

PSICOLOGIA DO TRABALHO E GESTÃO DE PESSOAS: UM LEVANTAMENTO SOBRE O ESTADO DA ARTE DA PUBLICAÇÃO BRASILEIRA SOBRE SUBSISTEMAS DE GESTÃO

Bruno Cotrin Gasparetto (PIBIC/FA/UEM), Lucas Martins Soldera (Orientador). E-mail: lmsoldera@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Psicologia, Psicologia do Trabalho e Organizacional

Palavras-chave: Psicologia do Trabalho; Psicologia Organizacional; Levantamento bibliográfico.

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa constituiu-se em realizar um levantamento sobre a produção científica em Psicologia sobre os subsistemas de Gestão de Pessoas, estabelecendo assim uma leitura sobre o estado da arte dessa área atualmente. A pesquisa buscou analisar a produção científica brasileira, entre 2010 e 2023, sobre subsistemas de gestão no campo da Psicologia do Trabalho e Organizacional. A metodologia adotada foi qualitativa, com foco na revisão bibliográfica e análise de conteúdo. Foram analisados 2.114 resumos de artigos presentes em bases como Scielo, Lilacs e Periódicos CAPES. Apenas 17 atenderam aos critérios estabelecidos, e, destes, somente três apresentaram uma significativa relação com as Clínicas do Trabalho. Os resultados indicaram uma escassez de publicações com essa perspectiva, sugerindo hipóteses relacionadas a limitações epistemológicas e estruturais, além disso, a pesquisa reforça a importância de uma atuação mais ampla e interdisciplinar dos psicólogos, destacando a necessidade de repensar a formação profissional e integrar práticas voltadas à saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

Visando contemplar as diversidades de atuação que começaram a se mostrar nesse campo, além de oferecer melhores orientações teórico-práticas aos psicólogos brasileiros, surge no Brasil a denominação Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), empregada desde o fim da década de 1990. Dentro dessa constância de transformações é que percebemos como a Psicologia do Trabalho veio se transformando e desenvolvendo novas técnicas, novos conhecimentos e se aproximando de diferentes teorias para desenvolver suas perspectivas de atuação. A Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil surgiu como uma disciplina curricular na USP no final dos anos 1990, ganhando força e se consolidando como um

campo de atuação e estudo. Em 2001, para fortalecer a área, foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT), reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). A SBPOT, inspirada na estrutura da SIOP, organiza-se em torno de três eixos temáticos: comportamento, subjetividade e clínico. Nesse ínterim é que acreditamos ser justificável nossa proposta de pesquisa, já que intentamos estabelecer paralelos entre o que era feito antigamente na atuação dos profissionais e como essas mesmas técnicas (ou outras) são realizadas hoje. Desse modo, o objetivo geral dessa pesquisa constituiu-se em realizar um levantamento sobre a produção científica em Psicologia sobre os subsistemas de Gestão de Pessoas, estabelecendo assim uma leitura sobre o estado da arte dessa área atualmente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja premissa é descrever, compreender e explicar a realidade estudada. Em complemento a essa abordagem da pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica focou em produções científicas brasileiras dos últimos 13 anos (2010-2023), período escolhido devido à fundação das Clínicas do Trabalho em 2010, com o intuito de verificar a influência desta iniciativa na produção acadêmica sobre gestão de pessoas por psicólogos. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Lilacs e Periódicos CAPES, conhecidas por sua relevância no cenário nacional e por oferecerem filtros de busca adequados.

Os descritores utilizados incluíram termos como "psicologia do trabalho", "psicologia organizacional", "gestão de pessoas", "recrutamento e seleção", "treinamento", "descrição e análise de cargos", "cultura organizacional", "clima organizacional", e "avaliação de desempenho". As buscas ocorreram entre agosto de 2023 e janeiro de 2024. Critérios para seleção dos trabalhos incluíram a presença de pelo menos um psicólogo como autor e a exclusão de produções repetidas nas bases de dados, priorizando a ordem de busca Scielo, Lilacs e CAPES. Vale ressaltar que originalmente a última plataforma das 3 que foram utilizadas seria o google acadêmico, no entanto a base de dados apresentava um número muito alto de resultados quando pesquisado a maioria dos descritores além de possuir poucas ferramentas de filtragem de amostragem, inviabilizando a triagem manual dos artigos para a pesquisa, sendo assim ele foi substituído pelo Periódico CAPES, que possui melhores filtros de busca e resultados mais precisos ao utilizar os descritores.

Na Scielo, foram encontrados 365 resultados, dos quais 5 foram selecionados; na Lilacs, 549 resultados geraram 9 seleções; e na CAPES, dos 1200 resultados, 3 foram escolhidos. No total, foram analisados 2.114 trabalhos, com apenas 17 atendendo aos critérios estabelecidos, representando uma proporção de 1 trabalho aprovado para cada 124,3 publicações. A maioria dos trabalhos excluídos pertencia a áreas como Administração, Engenharia de Produção, Enfermagem e Biomedicina.

Um desafio enfrentado foi a inacessibilidade ao artigo "Pesquisa de clima organizacional em um hospital filantrópico", encontrado em duas plataformas, mas sem acesso ao texto completo, o que impediu sua inclusão na análise. Os dados validados foram organizados em uma tabela, listando os artigos, autores e datas de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa analisou 2.114 produções científicas, das quais apenas 17 atenderam aos critérios de seleção, e entre essas, apenas três estavam relacionadas às Clínicas do Trabalho. A escassez de estudos nessa área reflete uma lacuna significativa na Psicologia Organizacional e do Trabalho, especialmente no que se refere à interface entre subjetividade e práticas organizacionais. A maioria dos artigos (11 de 16) abordou comportamento organizacional, focando em dinâmicas interpessoais, estruturas organizacionais e práticas de liderança, utilizando abordagens teóricas clássicas.

Foram identificadas influência das Clínicas do Trabalho em três artigos (4, 5 e 14), que enfatizam a subjetividade no ambiente laboral, integrando vivências dos trabalhadores com métodos tradicionais. O artigo 5, apesar de uma perspectiva epistemológica distinta, aborda a subjetividade através da fenomenologia hermenêutica.

A análise revela uma escassez de estudos sobre a subjetividade no trabalho. Essa ausência pode ser atribuída a dois fatores principais: a formação acadêmica dos psicólogos e a influência do pensamento neoliberal. A formação em POT, conforme (Zanelli, p. 21, 2002), muitas vezes se limita a técnicas tradicionais como recrutamento e seleção, sem promover um pensamento crítico-reflexivo necessário para novas discussões sobre o mundo do trabalho. Essa limitação na formação impede a criação de teorias mais robustas e críticas.

O pensamento neoliberal, por sua vez, prioriza a singularidade do indivíduo, transformando-o em um microempresário que deve maximizar sua produtividade. Essa visão, descrita por Foucault como governamentalidade neoliberal, coloca o mercado e o desempenho individual no centro das relações sociais, empobrecendo o processo educacional e a sociabilidade. Psicólogos, como parte da classe trabalhadora, também são influenciados por esse pensamento, o que limita sua capacidade de intervenção na subjetividade dos trabalhadores (Costa, 2009).

A pesquisa enfrentou desafios na triagem dos artigos devido às limitações nas ferramentas de busca, o que levou à seleção inicial de muitos artigos de outras áreas, como administração, engenharia de produção e até biomedicina, sem a devida participação de psicólogos em seu corpo autoral. Apesar dessas dificuldades, a pesquisa alcançou seus objetivos ao oferecer uma análise crítica das produções científicas em POT, destacando a necessidade de maior exploração das Clínicas do Trabalho e a inclusão de abordagens mais subjetivas na análise do comportamento organizacional.

CONCLUSÕES

A pesquisa atingiu de forma satisfatória os objetivos propostos, oferecendo uma análise abrangente e crítica das produções científicas no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Compreendeu-se o significado das produções acadêmicas, classificando-as em pilares teórico-práticos, e avaliou-se a presença das Clínicas do Trabalho por meio de uma abordagem bem referenciada. A fundamentação bibliográfica sólida permitiu identificar como a literatura atual aborda temas centrais da POT, especialmente em relação ao comportamento organizacional e à gestão de recursos humanos.

Além disso, o estudo revelou uma lacuna significativa relacionada à subjetividade nas análises, destacando a limitada influência das Clínicas do Trabalho na maioria dos artigos, o que enfatiza a importância de continuar explorando esse campo. A limitação da presença dessa abordagem mais subjetiva confirma a tendência da POT em privilegiar enfoques tradicionais. Assim, o artigo não apenas mapeou e classificou a produção científica, mas também identificou áreas que necessitam de maior aprofundamento, especialmente no que diz respeito à subjetividade e às práticas clínicas no ambiente de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos, primeiramente, ao meu orientador Lucas Soldera, cuja orientação ao longo deste ano foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua dedicação, conselhos sábios e apontamentos precisos foram essenciais para que eu pudesse seguir com segurança e clareza em cada etapa do trabalho. Agradeço também à Fundação Araucária pelo financiamento, que tornou possível a realização desta pesquisa, fornecendo os recursos necessários para que eu pudesse me dedicar plenamente a este projeto. Por fim, gostaria de agradecer à Universidade Estadual de Maringá (UEM), minha instituição de ensino, que tem sido o alicerce de minha formação acadêmica, proporcionando um ambiente de aprendizado e crescimento intelectual contínuo.

REFERÊNCIAS

COSTA, S. S. G. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. **Educação e realidade**. Porto Alegre, 2009. v. 34, n. 02. p. 171-186. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-31432009000200011&lng=pt&nrm=iso

ZANELLI, J. C. **Psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Acesso em: 16 de agosto 2024.

